

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MARIA DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA NEVES DE FARIAS

**OS CUIDADOS DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DA
ESQUIZOFRENIA**

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MARIA DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA NEVES DE FARIAS

**OS CUIDADOS DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DA
ESQUIZOFRENIA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Atenção Psicossocial do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Orientadora: Msc.Priscila Orlandi Barth

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado “As intervenções de enfermagem no tratamento para a esquizofrenia” de autoria da aluna **MARIA DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA NEVES DE FARIAS** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Saúde Mental.

Profa. Msc. Priscila Orlandi Barth
Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	7
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
3.METODOLOGIA.....	9
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
<i>Cuidados da enfermagem ao esquizofrênico</i>	<i>11</i>
<i>As atuações do enfermeiro em grupo na saúde mental</i>	<i>13</i>
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERENCIAS	17

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Artigos analisados	11
------------------------------------	----

RESUMO

Estudo de revisão integrativa, optado pelo fato de considerar-se um método de trabalho que busca a análise de pesquisas que se mostram relevantes para o aperfeiçoamento do conhecimento teórico e prático, abrangendo a possibilidade da síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, com o objetivo de Identificar a produção científica sobre os cuidados da enfermagem no tratamento para a esquizofrenia. Foi desenvolvido com pesquisa nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de dados de Enfermagem (BDENF), foram selecionados 11 artigos. Após a análise dos dados, emergiram duas categorias temáticas: cuidados da enfermagem ao esquizofrênico e as atuações do enfermeiro em grupo na saúde mental. Evidenciou-se que os cuidados da enfermagem no tratamento da esquizofrenia não se limitam apenas ao ambiente hospitalar, mas sim a outros meios em que o enfermeiro possa desenvolver suas atividades, como o meio social e familiar do paciente psiquiátrico.

Palavras-chaves: Enfermagem; Saúde mental; Esquizofrenia.

1 INTRODUÇÃO

A esquizofrenia caracteriza-se por distorções do pensamento, da percepção e de afetos inapropriados ou embotados. A consciência e a capacidade intelectual, em geral, estão preservadas, mas alguma deficiência cognitiva pode surgir com a evolução do transtorno (NICOLINO PS, VEDANA KG, 2011).

É uma das mais intrigantes e também estudadas condições psiquiátricas. É um transtorno que acomete cerca de 1% da população, compromete diversos aspectos da vida do seu portador e representa uma importante carga em termos financeiros e sociais, não somente para o paciente, mas para a família, cuidadores e para a sociedade como um todo. Por ser uma condição crônica, demanda tratamento medicamentoso prolongado e este se dá, principalmente, pela utilização de antipsicóticos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1998).

A enfermeira, através do cuidado nas 24 horas deve partir do princípio de que o portador dessa patologia é um ser humano singular que apresenta alterações emocionais e comportamentais. Assim, poderá ajudá-lo a enfrentar as dificuldades, aceitando suas limitações. O enfermeiro e sua equipe precisam dirigir suas ações para atender as necessidades apresentadas pelo esquizofrênico. Na prática, observa-se que enfermeiros psiquiátricos, com frequência, encontram dificuldades em implementar os cuidados de enfermagem aos esquizofrênicos, devido as características dessa doença mental (CASTRO; FUREGATO, 2010).

É necessário ter em conta o contexto social e familiar do paciente esquizofrênico, é necessário analisar as ideias profissionais que se levam em conta quando esse assunto é abordado. Entende-se que o médico se configura como aquele a quem lhe confere a responsabilidade de medicar, e ao enfermeiro é dada a função de cuidar. No entanto, apesar das discussões sobre a função do enfermeiro numa equipe multidisciplinar, é prevalente o entendimento de que o enfermeiro ao atuar em saúde mental, desenvolve suas habilidades baseado a práticas tradicionais, administrando medicações, supervisionando a equipe de enfermagem, atendendo, registrando e encaminhando os pacientes para os demais profissionais.

Desse modo, indaga-se ainda como tem sido os cuidados da enfermagem no tratamento da esquizofrenia? Sendo assim, traçou-se como objetivo identificar a produção científica sobre os cuidados da enfermagem no tratamento para a esquizofrenia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A reformulação do modelo de assistência em saúde mental propõe desafios no que tange à sensibilização de gestores e do profissional de saúde em seu cuidar nas dimensões da integralidade de redes em saúde mental; da visão de equipe multiprofissional com diferentes cenários e olhares e do reconhecimento à pessoa que vivencia o fenômeno da loucura como uma pessoa de possibilidades (PINHO; HENÁNDEZ, 2010).

Na segunda metade do século XX, com o surgimento de teorias de Enfermagem Psiquiátrica e com a criação de cursos de especialização, houve a incorporação de habilidades e competências por parte dos enfermeiros de maneira a oferecer uma assistência baseada em pressupostos científicos e humanitários (PELISOLI, MOREIRA, KRISTENSEN; 2007).

Tal processo despertou no enfermeiro a necessidade de fazer adaptações na sua prática profissional para a adequação à essa nova realidade, pois mesmo ainda sendo necessária a assistência em serviços fechados, os mesmos passaram também a funcionar dentro de uma proposta reabilitadora de transformação pautada no entendimento do portador de transtorno mental como um ser humano e como um cidadão (LIMA, PEDRÃO, GONÇALVES; 2011).

Além do contexto social e familiar da pessoa em sofrimento psíquico, é preciso atentar para as concepções profissionais acerca da saúde mental. Apesar de todos os avanços em discussões teóricas no que tange à dimensão do plano singular terapêutico na visão de diversos cenários e olhares profissionais, o que ainda vivencia-se é uma supremacia médica no cuidado em psiquiatria que advém de uma cultura historicamente estabelecida. Deste modo, “a esse profissional é dada a responsabilidade de medicar. A equipe de enfermagem é representada pela função de cuidador e ao psicólogo é destinado o papel de ouvir e conversar” (MOSTAZO, KIRCHBAUM; 2003).

Os grupos podem ser utilizados tanto por serem um instrumento de cuidado com baixos custos e que abrange um maior número de pessoas, como pela sua capacidade de recriar ambientes, possibilidades, conhecimentos e experiências que além de valorizar as experiências humanas, busca alternativas de crescimento em conjunto baseados nesse compartilhamento de saberes (SPADINI, SOUZA; 2006).

Uma parcela significativa de trabalhadores de saúde não está sensibilizada e capacitada para auxiliar familiares e pacientes a enfrentar os problemas e conflitos complexos que a doença mental traz consigo (DURÃO, 2006).

3 METODOLOGIA

Estudo de revisão integrativa, optado pelo fato de considerar-se um método de trabalho que busca a análise de pesquisas que se mostram relevantes para o aperfeiçoamento do conhecimento teórico e prático, abrangendo a possibilidade da síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto.

De acordo com Meirelles e Kantorski (2011, p.282-9) “este método de pesquisa diferencia-se da revisão narrativa por permitir uma síntese de múltiplos estudos publicados e possibilitar conclusões gerais acerca de uma área de estudo específica”.

A pesquisa foi realizada nas seguintes bases eletrônicas, Scientific Eletronic Library Online (SciELO) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de dados de Enfermagem (BDENF).

O acesso às bases de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2014, utilizando os seguintes descritores: “enfermagem”, “saúde mental” e “esquizofrenia”.

Como critério de escolha das produções científicas, incluíram-se artigos completos sobre a temática, disponíveis online e publicados no período de 2000 a 2012. Excluíram-se monografias, dissertações, teses, livros, capítulos e resenhas de livros, manuais, relatórios técnicos e científicos, artigos incompletos ou não disponíveis online ou ainda publicados em periódicos não editados no Brasil, como artigos que não possuíam relação com o objetivo do estudo.

Considerando o período de 2000 a 2012, foram encontrados 11 artigos na base de dados SCIELO, 10 na BDENF e outros 12 na LILACS, totalizando 33 artigos, destes, 21 artigos encontravam-se em mais de uma base de dados o que totalizou 11 artigos que melhor se enquadravam com o objetivo do estudo, por se tratar com mais clareza e riqueza de informações os temas a serem abordados, embora hajam sido selecionados 1 artigo no ano 2000 e 2 artigos no ano de 2005, fato que pode considerá-los como “antigos”, foi pertinente trazê-lo à luz desse tema de estudo por possuírem dados concisos e relevantes, fornecendo informações sólidas para serem coletadas.

A análise dos dados ocorreu primeiramente pela leitura dos resumos dos artigos, a fim de selecionar aqueles que melhor se adequam ao objeto de estudo, seguido da leitura na íntegra, desse modo foi possível agrupar os temas com abordagens semelhantes, essa

ordenação permitiu escolher os temas principais a serem desenvolvidos como “cuidados da enfermagem ao esquizofrênico” e “as atuações do enfermeiro em grupo na saúde mental”.

Foram respeitados os aspectos éticos, já que, por ser uma pesquisa bibliográfica, foram referenciados todos os estudos que compuseram a amostra.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos artigos, foi possível relacioná-los de acordo com a quantidade de artigos encontrados, o estado brasileiro em que foi publicado e o ano de publicação de cada artigo, conforme a seguinte tabela a seguir:

Revista	Estado	Quantidade de Artigos	Ano de Publicação
Revista Brasileira de Psiquiatria do Rio Grande do Sul	RS	1	2000
Revista Brasileira de Enfermagem	SP	2	2005
Revista de Enfermagem UERJ	RJ	2	2010
Revista Eletrônica de Enfermagem da UFG	GO	1	2008
Revista da Escola de Enfermagem da USP	SP	1	2010
Revista de Enfermagem UERJ	RJ	2	2010
Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog	SP	1	2011
Revista de Enfermagem UFSM	RS	1	2012

Tabela 1: Artigos analisados

Constatou-se que na região sudeste pôde-se encontrar uma maior gama de artigos relacionados à temática, com 8 artigos. Os demais artigos foram oriundos das regiões sul e centro-oeste. Destaca-se também que houve uma maior predominância de autoria dos artigos por profissionais enfermeiros.

Quanto à abordagem utilizada nas pesquisas referente aos tratamentos utilizados para a esquizofrenia e as intervenções de enfermagem, observa-se uma tendência a desenvolver pesquisas qualitativas. A partir da análise dos dados destaca-se a presença do enfermeiro no cuidado aos pacientes esquizofrênicos e portadores de enfermidades mentais assim como apontam para a necessidade de realizar atividades de grupos, afim de acompanhar os pacientes esquizofrênicos.

Cuidados da enfermagem ao esquizofrênico

No atendimento a pacientes psiquiátricos os enfermeiros são peça fundamental no processo de humanização, que visa melhorar a qualidade do atendimento, pois valoriza os hábitos e cultura do indivíduo reconhecendo os seus direitos.

Os enfermeiros, juntamente com os demais membros da equipe, desempenham papel fundamental no cuidado e na luta contra o estigma da esquizofrenia, em todas as fases do tratamento e da recuperação das pessoas afetadas (CASTRO; FUREGATO, 2010).

Assim, trabalhar de forma humanizada lidando com pacientes psiquiátricos, ajuda o enfermeiro a posicionar-se de maneira mais eficiente frente a situações novas no cotidiano, ele será capaz de oferecer um ambiente acolhedor e dar condições de tratamento para o portador de sofrimento psíquico.

Os enfermeiros apresentam dificuldades em cuidar do paciente esquizofrênico devido à complexidade do transtorno por ele apresentado, como comportamentos de heteroagressividade, delírios e alucinações, principalmente no que se refere à comunicação e relações interpessoais.

Segundo Guimarães (2001, p.357-74):

um estudo que identificou a satisfação de profissionais da saúde mental (enfermeiros) ao contribuírem com a ressocialização dos pacientes evidenciou que o trabalho é muito difícil porque exige tempo e recursos, mas os resultados positivos são gratificantes.

Os aspectos gerais do manejo do tratamento de pacientes com esquizofrenia, é abordado em um dos artigos que resume os passos elaborados pela APA (Associação Psiquiátrica Americana) para o manejo clínico do tratamento de pacientes com esquizofrenia evidenciando assim a relevância de estabelecer e manter a aliança terapêutica, esses passos consistem em: monitorar e acompanhar o paciente, prestando atenção aos sintomas prodrômicos de recaída; promover educação sobre a esquizofrenia e seu tratamento; determinar a necessidade de medicação e de intervenções psicossociais, e elaborar um plano de tratamento; reforçar a adesão ao plano de tratamento; incentivar a compreensão e a adaptação psicossocial, e buscar uma adaptação social compatível para cada caso; ajudar a reconhecer precocemente as recaídas, promover as mudanças no tratamento e identificar fatores que precipitam ou perpetuam os surtos; envidar esforços para aliviar o estresse familiar e melhorar o funcionamento familiar; facilitar o acesso do paciente aos diversos serviços e coordenar os recursos destinados à saúde mental, tratamento clínico-geral, necessidades advocatícias, aposentadoria, lazer etc. (SHIRAKAWA 2000).

No entanto outra postura dos profissionais enfermeiros é exigida quanto aos cuidados à pacientes crônicos, como revela Costa e Lunardi (2007, p.53-8):

os pacientes crônicos são mais “estáveis” e, portanto exigem menos tempo da equipe [...] é necessário que os cuidadores, em especial as enfermeiras, estimulem o processo de compreensão desses clientes no que se refere ao enfrentamento dessas limitações.

É pertinente também expor a ideia encontrada no artigo de Castro e Furegato (2010) de que:

para os enfermeiros, os pacientes com menor contato, menor capacidade de comunicação, maior dependência e controlados pela própria doença são considerados os mais fáceis de manejo e aqueles com comportamentos adversos, que não apresentam comportamento submisso são desgastantes e de difícil manejo.

Isso contribui para reforçar o exposto de que a enfermeira e a equipe de enfermagem estão em contato mais próximo e mais prolongado com os doentes, resultando em maior desgaste e muitas vezes em mais stress e insatisfação (DEL CURA, 1994).

Na prática, observa-se que enfermeiros psiquiátricos, com frequência, encontram dificuldades em implementar os cuidados de enfermagem aos esquizofrênicos, devido as características dessa doença mental (CASTRO; FUREGATO, 2010).

É necessário perceber que há novas exigências significativas no trabalho dos enfermeiros, as quais não estão voltadas somente para o cuidado da enfermidade em questão, mas para o resgate da subjetividade e todo o contexto de vida dos pacientes.

A comunicação desenvolve no enfermeiro a capacidade de aproximar-se das pessoas ao seu redor, quando exercício de suas atividades profissionais. No entanto, quase sempre o enfermeiro sabe que precisa comunicar-se conscientemente oferecendo dados da realidade e induzir o doente à realização de atividades e para o convívio em sociedade, evitando assim o isolamento.

Através do uso de modelos de enfermagem e teorias para o paciente de planejamento e de saúde cuidados, os enfermeiros serão capazes de oferecer um serviço melhor para o indivíduo e da comunidade (BROWN, 2000).

As atuações do enfermeiro em grupo na saúde mental

Nessa categoria foi identificada necessidade do enfermeiro trabalhar em grupo, a ideia de grupo apresentada refere-se a quando este age em conto com outros profissionais do ambiente de trabalho ou com familiares dos pacientes, tornando-se como uma das

competências do enfermeiro para atuar com a família na área de saúde mental. A realização de grupos indica uma estratégia de intervenção em saúde que contribui com a construção de um novo modelo assistencial em saúde.

Segundo Anzieu (1997, p. 134):

o termo grupo é recente e possui um vocábulo similar em vários idiomas, com origens diversas. Segundo os linguistas, o termo italiano *gruppo* origina-se do alemão *kruppa*, significando *masa redondeada*; enquanto o termo francês *groupe* vem do italiano *gruppo* ou *gruppo*, como termo técnico de belas-artes, indicando vários indivíduos pintados ou esculpidos que compõem a ideia de círculo, vindo a designar uma reunião de pessoas.

No entanto, Zimerman (2000, p.23), considera que:

É vaga e imprecisa a definição de grupo, pois pode ser o conjunto de duas ou três pessoas, como também uma família, uma gangue, uma classe ou um grupo terapêutico

Os grupos podem ser utilizados tanto por serem um instrumento de cuidado com baixos custos e que abrange um maior número de pessoas, como pela sua capacidade de recriar ambientes, possibilidades, conhecimentos e experiências que além de valorizar as experiências humanas, busca alternativas de crescimento em conjunto baseados nesse compartilhamento de saberes (SPADINI LS, SOUZA MCBM; 2011).

Além disso, o estudo realizado por Spadini em 2011, mostra a importância de se investir em abordagens grupais, e destacam a evidente melhora nas relações interpessoais daqueles acometidos por sofrimento psíquico, além de uma significativa mudança positiva da sua relação com os seus familiares.

O recurso grupal é estratégia importante nas ações de enfermagem, pois favorece a melhoria da qualidade de assistência ao paciente e seus familiares assim, em estudo na literatura, identificou-se que as modalidades de grupo mais utilizadas por enfermeiros na área de saúde mental são: os grupos operativos, os de suporte/apoio e os grupos em sala de espera, [...] considerando o preparo de enfermeiros que atuam em grupos na área de saúde mental e psiquiatria a literatura aborda que o enfermeiro que atua em Psiquiatria e Saúde Mental deve preparar-se para atuar em grupos, e que a formação do enfermeiro para atuação em grupos na área de Psiquiatria e Saúde Mental precisa ser repensada, pois, para se especializarem, precisam buscar cursos, e isso demanda tempo e muitas vezes inviável pela falta de investimentos públicos nessa área. Deve-se evitar o antigo modelo de atuação na saúde mental, caracterizado pelo isolamento social, violência em suas diversas formas de

manifestação e pela perda da autonomia e cidadania da pessoa em sofrimento psíquico (SPADINI, 2011).

Em relação à conceituação de grupo, os enfermeiros apontam para reunião de equipe multiprofissional, por afirmar que esse é um espaço importante para a melhoria da assistência, e que, uma vez que todos os membros estiverem direcionando forças para um objetivo em comum, a equipe se estabelecerá como grupo e, assim, poderá ocorrer à melhora na qualidade da assistência.

É importante relatar a ideia exposta na literatura de que na assistência psiquiátrica, o enfermeiro atua além de suas funções técnicas, como interceptor para criar e manter um ambiente terapêutico e estabelecer relações interpessoais terapêuticas não só com os pacientes, mas também com seus familiares.

Os familiares podem encontrar nos grupos, um local de apoio, sensível e atento a tudo aquilo que tende a contribuir com a diminuição do sofrimento mental e físico a que estão sujeitos esses cuidadores. Também, através desse apoio, o enfermeiro pode ser capaz de articular estratégias que ajudem os cuidadores, sejam eles familiares ou não, a buscarem ferramentas que ajudem no autocuidado da pessoa com esquizofrenia e que aprimoram as relações familiares no contexto da doença.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração desse trabalho, evidenciou que os cuidados de enfermagem no tratamento da esquizofrenia não se limitam apenas ao ambiente hospitalar, mas sim a outros meios em que o enfermeiro possa desenvolver suas atividades, como o meio social e familiar do paciente psiquiátrico, além também da possibilidade de somar suas capacidades a outros profissionais da área, a fim de poder compartilhar conhecimentos e experiências vividas com estes pacientes.

A formação de estratégias como a criação de grupos e/ou atendimentos individuais, possibilitam a criação de um espaço de compartilhamento de vivências e experiências entre as equipes de saúde. Tais estratégias favorecem a qualificação do cuidado de enfermagem. O cuidado de enfermagem, baseado na realização de atividades grupais, tem se mostrado uma ferramenta de integração social dos pacientes com esquizofrenia. No entanto, essas atividades ainda têm sido pouco exploradas, tendo um tempo de funcionamento ainda insuficiente para tornar-se eficaz, nesse caso cabe ao enfermeiro atuar como líder desses grupos, utilizando meios que possam manter o foco na atividade, além de fazer com que o enfermeiro sintase capacitado por participar de tal iniciativa.

É notável que existe uma tendência em direcionar o tratamento dos portadores de esquizofrenia em um modelo de assistência e atuação na saúde mental antigo, caracterizado pelo isolamento social, violência em suas diversas maneiras de manifestação e pela perda da autonomia e cidadania da pessoa em sofrimento psíquico.

A pesquisa possibilitou identificar e descrever o que tem sido produzido e a enfermagem deve intervir no tratamento para a esquizofrenia, investindo em abordagem grupal e no tratamento individual humanizado ao paciente esquizofrênico, para que os cuidados com os portadores dessa enfermidade não sejam tratados por profissionais despreparados e incapazes em comprometer-se nas ações de educação em saúde à pessoa com esquizofrenia e seus familiares. Destaca-se assim a importância de novos estudos para contribuir com as intervenções da assistência de enfermagem em saúde mental.

REFERENCIAS

CASTRO, Sueli; FUREGATO, Antonia. **Conhecimento e atividades da enfermagem no cuidado do esquizofrênico**. São Paulo: Revista Eletrônica de Enfermagem, Vol.10, n.4, p. 957-65, 2008.

CORDEIRO, Franciela; TERRA, Marlene, PIEXAK, Diéssica. **Cuidados de enfermagem à pessoa com esquizofrenia: revisão integrativa**. Rio Grande do Sul: Revista de Enfermagem UFSM, Vol. 2, n.1, p.174-181, 2012.

DURÃO, Ana; MELLO; Maria, MIASSO, Adriana. **Grupo de acompanhamento de portadores de Esquizofrenia em uso de Clozapina e de seus familiares: percepção dos participantes**. São Paulo: Revista Brasileira de Enfermagem, Vol. 58, n. 5, p. 524-528, 2005.

GONÇALVES, Jurema; LUIS, Margarita. **Atendimento ao familiar cuidador em convívio com o portador de transtorno mental**. Rio de Janeiro: Revista de Enfermagem UERJ, Vol 18, n. 2, p. 272-7, 2010.

LIMA, Raphael; PEDRÃO, Luiz; GONÇALVES, Janaína; LUIS, Margarita. **Papéis, conflitos e gratificações do enfermeiro de serviços abertos de assistência psiquiátrica**. São Paulo: Revista Eletrônica de Enfermagem, Vol. 12, n. 2, p. 348-53. 2010.

NICOLINO, Paula; VEDANA, Kelly; MIASSO, Adriana; CARDOSO, Lucilene; FRARI, Sueli. **Esquizofrenia: adesão ao tratamento e crenças sobre o transtorno e terapêutica medicamentosa**. São Paulo: Revista da Escola de Enfermagem da USP, Vol. 45, n. 3, 2011.

PINHO, Leandro; HERNÁNDEZ, Antonio; KANTORSKI, Luciane. **Trabalhadores em saúde mental: contradições e desafios no contexto da reforma psiquiátrica**. São Paulo: Revista da Escola de Enfermagem da USP, Vol. 14, n. 2, 2010.

SANT'ANA, Marília; PEREIRA, Valdete; BORENSTEIN, Miariam; SILVA, Alcione. **O significado de ser familiar cuidador do portador de transtorno mental**. Santa Catarina: Texto & Contexto: Enfermagem, Vol.20, n.1, p. 50-58, 2010.

SHIRAKAWA, Itiro. **Aspectos gerais do tratamento de pacientes**. São Paulo: Revista Brasileira de Psiquiatria, Vol. 22, n.1, p. 56-8, 2000.

SPADINI, Luciene; SOUZA, Maria . **O preparo de enfermeiros que atuam em grupos na área de saúde mental e psiquiatria**. São Paulo: Revista Escola Anna Nery de Enfermagem, Vol. 14, n. 2, p. 355-360, 2010.

TEIXEIRA, Marina. **Qualidade de vida de familiares cuidadores do doente esquizofrênico**. São Paulo: Revista Brasileira de Enfermagem, Vol. 58, n. 2, p. 171-5, 2005.